

59. Pontuação

o tempo volta à sua forma normal / indo para a copa do mundo / a efusão da emoção gaélica e a cerveja / edge rejeita a chance de ficar com a garota dos seus sonhos / restaurantes italianos e bares irlandeses

“É MEU ANIVERSÁRIO”, disse Paul McGuinness em junho no ostentoso bar de um hotel de Manhattan. Todos levantam seus copos para brindá-lo. “Tenho quarenta e três anos”. Lembro o Edge que foi há um ano que o U2 tocou no Estádio Olímpico de Berlim e brindamos ao aniversário de Paul no avião de volta para Dublin. Foi há dois anos, esta semana, que o U2 aterrissou em Sellafield e três anos que Achtung Baby era um filho em gestação em Dublin. Edge fica de queixo caído com cada aniversário que eu falo para ele. O tempo foi elástico durante a Zoo TV. Durante os dois anos na estrada, o tempo esticou, estourou, encolheu e se esticou novamente enquanto o U2 voava fora do calendário normal. Nos seis meses que passaram desde que a turnê terminou no Japão, o tempo voltou a seu ritmo normal. Tom Freston está aqui. Ele e McGuinness estão dando continuidade ao desenvolvimento da rede Zoo TV. A ideia está se tornando mais simples: um canal de filmes descolados, com algumas chamadas para compras direto de casa e alguma outra publicidade. Freston calcula que será a TV da década de 90, equivalente a todos aqueles repertórios do cinema que exibiam *King of Hearts [Esse Mundo É dos Loucos]*, *The Harder They Come [Balada Sangrenta]* e *Harold and Maude [Ensina-Me a Viver]* todos os fins de semana dos anos 1970; será uma televisão alternativa. Freston está exausto - ele passou o último ano em aviões, supervisionando a expansão internacional da MTV. Ele esteve na China três vezes recentemente. O governo chinês ficou tão irritado com a programação subversiva transmitida de Hong Kong que proibiu as antenas parabólicas e enviou tropas para destruir tudo o que pudesse encontrar. Freston tem se reunido com os comunistas sobre a substituição da proscrita MTV-Ásia por uma boa MTV controlada pelo Estado. (“Não temos política de direitos humanos na MTV”, brincou. “Se eles querem fazer vídeos usando trabalho escravo, tudo bem para nós”.)

As discussões sobre a Zoo TV são apenas uma desculpa para McGuinness, seu filho de oito anos, Max, e metade do pessoal da organização dos shows estarem em Nova York. O verdadeiro motivo é a partida de futebol da Copa do Mundo entre Irlanda e Itália, no Giants Stadium, no sábado. É a primeira vez que esse campeonato de futebol é disputado nos Estados Unidos e esse duelo é mais que uma partida de futebol, é o choque de dois ícones da etnia que estarão frente a frente a um grito de distância da Ilha de Ellis¹, tornando os ingressos deste jogo o mais disputado da Copa do Mundo. A Irlanda, que nunca ganhou um jogo na competição da Copa do Mundo, não tem muitas chances contra Roberto Baggio e sua poderosa Azzurra - mas, como todo irlandês viajando para Nova York neste fim de semana irá lhe dizer, a seleção irlandesa recentemente entregou aos alemães uma derrota sem precedentes em seu estádio e derrotou os suíços antes da Copa. Um empate com a Itália seria considerado uma vitória e permitiria aos irlandeses avançarem com os punhos erguidos e seu típico canto desafinado.

Nova York está sofrendo com uma greve ferroviária e uma onda de calor de 35 graus que já dura uma semana, agravada pela umidade sufocante e uma espessa neblina que retém o calor na cidade. Há alguns tristes murmúrios de que essa temperatura será demasiada para o pobre time irlandês. Os americanos estão pendurados em suas TVs após o caso bizarro de O. J. Simpson, o lendário jogador e herói do futebol americano que está sendo perseguido pela polícia pelo terrível assassinato de sua ex-mulher e de um amigo. Mas a cidade parece um pântano submergida com camisetas verdes e sotaques dublinenses, todos com apenas um jogo em mente.

¹ Alusão ao poema “Ellis Island” [Ilha de Ellis], escrito por Joseph Bruchac, que retrata os imigrantes que se estabeleceram nos Estados Unidos em busca do sonho americano.

Edge está entre eles. Ele me ligou para dizer que estava na cidade e estava hospedado na casa de Adam. “Cantinho do Adam!” Eu disse. “Rapaz, deve haver mulheres glamorosas ligando para lá vinte e quatro horas por dia! Gina Lollobrigida! Raquel Welch!”

“Sim!”, disse Edge. “Mal posso esperar para desligar o telefone para ver qual delas vai ligar em seguida!” Nessa noite, nos encontramos para jantar com Ned (“Me chame de Rosencrantz!”) O’Hanlon veio de Dublin para o jogo, e Suzanne Doyle, de Londres, onde mora desde que foi trabalhar para a MTV Europa. Durante o jantar, flui muita nostalgia, exageros e expressões de surpresa enquanto o pessoal conversa sobre quem na turnê estava tendo casos com quem. Também há brindes a Ned, cuja Dreamchaser Produções produziu dois dos seis documentários selecionados de algumas centenas de inscrições para o próximo International Monitor Awards em Washington, DC. Os dois indicados da Dreamchaser são “Miss Sarajevo”, de Bill Carter e “Black Wind, White Land”, o documentário sobre Chernobyl de Ali Hewson.

Durante toda a refeição e depois, quando visitamos alguns clubes, os nova-iorquinos reconhecem o Edge e oferecem bebidas, pedem autógrafos, apertam sua mão e dizem que estão torcendo pela Irlanda na Copa do Mundo. Morleigh saiu para dirigir um projeto de dança no exterior, então Edge está sozinho. Ele diz que está curtindo sua primeira oportunidade real de férias nos quinze anos desde que o U2 começou sua jornada. Ele tem viajado muito e trabalhado com a Philips em uma revista musical interativa para ser vista pela internet.

Eu acho que o Edge está certo; parece que a Internet e as empresas de informática assumiram um ar de mistério, de fazer parte de um mundo secreto, que o rock & roll costumava ter quando era difícil de encontrar, como quando uma criança tinha que mentir e deitada na cama, mexia com o dial do rádio num volume bem baixo para ouvir uma música maluca que ela nunca tinha ouvido antes. Nunca pensei que diria isso, mas há mais senso de comunidade no mundo dos computadores, no ciberespaço, hoje em dia, do que no mundo do rock & roll. Uma das propriedades incríveis que essas comunidades secretas têm é a capacidade de imbuir até mesmo no hardware que usam um pedaço desse mistério. Jimi Hendrix fez da Stratocaster um objeto de beleza e magia para toda uma geração de jovens. Quem disse que alguém agora não fará com um computador o mesmo para os jovens da futura geração?

Edge, entretanto, só quer ouvir falar de uma polêmica que, na semana passada, fez um pequeno pontinho na mídia americana, antes de ser ofuscada pela história de O. J. Simpson. O apresentador de um talk show de televisão, Phil Donahue, fez um acordo com um homem condenado à morte para que sua execução fosse transmitida em seu programa de TV. Os conservadores se opuseram com sucesso à medida, argumentando que se o público americano visse as execuções na TV, eles poderiam se voltar contra a pena de morte. (Pouco provável! Em vez disso, exigiriam fervura em óleo e que o condenado fosse *Arrastado e Esquartejado com os Ricos e Famosos*¹.) O debate terminou quando o potencial convidado foi executado longe das câmeras. Edge acha que este mais recente desenvolvimento na área de audiência passou dos limites. Ele quer saber se toda a cultura enlouqueceu com a mídia.

Digo a ele que recentemente segui o conselho de um amigo e aluguei o filme satírico de Paddy Chayefsky de 1976, *Network*. Meu amigo estava certo - tudo o que aconteceu no filme se tornou realidade. A *Network* previu uma cultura na qual a corrida por audiência transformaria os americanos em um exame de seguidores demagogos, viciados em reality shows e em assistir vídeos de violência. No final do filme, o herói, um velho jornalista de televisão é despedido, faz um

¹ Hanged, drawn and quartered (literalmente "enforcado, arrastado e esquartejado") foi uma penalidade imposta a partir do ano 1351, na Inglaterra, aos homens condenados por alta traição. Os condenados eram presos a um obstáculo (ou painel de madeira) e arrastados por um cavalo até o local da execução, onde eles eram enforcados (quase ao ponto da morte), castrados, estripados,

decapitados e esquartejados (cortados em quatro pedaços). Seus restos mortais eram muitas vezes exibidos em lugares de destaque em todo o país, tais como a London Bridge.

discurso para seu feliz infoentretenimento sucessor, o que poderia muito bem ter sido exibido nos telões da Zoo TV:

“Você é a televisão encarnada, Diana - indiferente ao sofrimento, insensível à alegria. Toda a vida é reduzida ao burburinho comum da banalidade noticiada. Guerra, assassinato e morte são o mesmo para você que garrafas de cerveja. E o cotidiano da vida diária é uma comédia corrupta. Você até mesmo quebra as sensações de tempo e espaço em frações de segundos, replays instantâneos. Você está louca, Diana. Tudo o que você toca morre com você”.

No clímax do filme, um assassinato televisionado (pago pela rede emissora) é exibido em uma tela de TV ao lado de outras telas cheias de anúncios de cereais, refrigerantes e céus amistosos. Edge diz que não conhece o filme. Digo a ele que vivemos isso a cada dia. No bar do outro lado do restaurante, os clientes estão assistindo às transmissões ao vivo do helicóptero com o carro de O. J. Simpson fugindo da polícia de Los Angeles.

No dia seguinte, Ossie Kilkenny está de pé como Papai Noel no saguão do hotel Ritz-Carlton, distribuindo ingressos para o camarote do Giants Stadium e direcionando cerca de quarenta amigos e oportunistas para os carros e vans que os aguardam. Larry Mullen e Joe O’Herlihy não querem participar dessas bobagens; eles vão sentar sozinhos perto do campo de futebol e assistir a batalha da Irlanda contra a Itália, sem o impedimento da interatividade social.

Levando em conta o calor opressivo, até que o camarote está bem fresco, e há um bufê apropriado de carne em conserva e lasanha e muita emoção para a partida ítalo / gaélica. Assim que a partida começa, um convidado começa a gritar: “Vamos, garotos de verde!” a todo pulmão e não para, mesmo quando aqueles ao seu redor recuam, tomam aspirinas e tamponam os ouvidos.

Para um americano, a melhor coisa do futebol é que ele é jogado sem intervalos ou pausas. Sem comerciais. Apenas duas metades de quarenta e cinco minutos, o que neste calor exige resistência sobre-humana. No início do jogo, o meio-campista irlandês Ray Houghton invade o meio da defesa italiana. Ele intercepta uma cabeçada de Marco Baresi perto da área, desvia e acerta um chute de pé esquerdo sobre a cabeça do goleiro italiano Gianluca Pagliuca para marcar para a Irlanda.

O pandemônio explode entre os irlandeses no estádio lotado e entre os irlandeses em nosso camarote. Todo mundo está gritando, se abraçando, pulando, quase chorando. Tenho que me abaixar para evitar ser beijado por Ossie Kilkenny. No futebol, um único gol pode significar o jogo inteiro, e os irlandeses mudam imediatamente para uma estratégia totalmente defensiva para garantir que isso aconteça. Algumas vezes, a estrela italiana Baggio dá uma corrida feroz contra o gol irlandês - e o clima em nosso camarote torna-se o mesmo da cabine de um avião caindo. Mas os chutes a gol são perdidos e a alegria explode novamente. Durante o intervalo, pergunto a Edge se é estranho olhar para este estádio e se dar conta que também tocou aqui. Ele diz que sim - parece muito maior visto do palco - mas isso faz com que se sinta ainda mais conectado ao time irlandês. McGuinness está usando um dos souvenirs à venda para celebrar a glória da Irlanda: óculos escuros verdes estilo Bono “mosca”.

(Uma das histórias que circulam é que Bono, que está em Londres com Gavin hoje, foi parado por um repórter de TV que, na tentativa de ridicularizá-lo, perguntou se o astro do rock mais famoso da Irlanda poderia citar três membros do amado time de futebol da Irlanda. Bono enganou o fariseu dizendo: “Joyce, Synge e Beckett”¹.)

¹ Joyce, Synge e Beckett, na realidade, foram dramaturgos muito conhecidos na Irlanda.

Os verdes seguraram os azuis no segundo tempo, e quando o apito soou dando à Irlanda sua primeira vitória sobre a Itália desde que se encontraram pela primeira vez em 1926, bem, vai ser difícil a véspera de Ano Novo de 2000 ver o frenesi que foi acompanhado dessa vitória. Edge tem agitado algumas latas de cerveja por cerca de cinco minutos para que, quando a vitória for declarada, ele possa borrifar a caixa inteira. Logo a Guinness parece que está em erupção como o Vesúvio. “Você não tem ideia do que isso significa!”, Edge me diz. “Você não tem ideia!”

Os abraços, sprays de cerveja, choro e risos continuam por muito, muito tempo. Finalmente, os convidados de McGuinness e Kilkenny começam a se mover em direção ao estacionamento. Larry e Joe não apareceram, mas me disseram para não me preocupar com eles: “Larry provavelmente está no vestiário com a equipe. Não os veremos por um tempo!”

O clima de êxtase irlandês é melhor resumido por um filho de St. Patrick que encontrei no banheiro masculino. Ele estava conservado em cerveja, sujo e respingado de urina, tropeçando no chão escorregadio e como se estivesse na presença do santo padroeiro, exclamava: “Este é o paraíso! Existe um Deus! Este é o paraíso!”

Passando pelo estacionamento, Edge começa a recolher irlandeses em êxtase que não têm como voltar para a cidade e lhes oferece carona para levá-los onde for preciso. Veja, ali está o Shane do Cafe Sin-e! Aqui está Paul Brady! Ossie está consternado com a generosidade de Edge; somos apenas duas minivans de dez lugares e agora temos quarenta e oito passageiros. Irlandeses encharcados de suor, ensopados de cerveja e enlouquecidos pela glória se amontoam uns em cima dos outros. O próprio Edge acaba sentado na pequena fenda entre o assento e a porta. “O que você está fazendo aí embaixo. Edge?” Ossie liga na metade do caminho para Nova York. A voz de Edge retorna: “Estou analisando as contas, Ossie!”

O contador tem um telefone portátil e grande parte do trajeto é usado para ligar para as pessoas em Dublin para gritar e berrar em suas ligações transatlânticas. Ned liga para sua cara-metade, Anne-Louise, que está com Sheila e Chanty. Eles colocam seus telefones do lado de fora da janela para que possamos ouvir o som de todas as buzinas de Dublin e as pessoas dançando nas ruas.

Os hóspedes do Ritz-Carlton Hotel, vestidos com roupas de peles e vestidos de gala, ficam horrorizados quando essas duas vans carregadas de celtas encharcados que descem na calçada em frente a eles, entram no bar do hotel de luxo. Decidiu-se rapidamente que o melhor lugar para jantar depois de um triunfo glorioso sobre a Itália é num restaurante italiano – partimos sem ninguém tirar suas camisas verdes suadas e chapéus verdes. Ligo para o Carmine's, o melhor restaurante italiano que conheço, e tento convencê-los a fazer algo que nunca farão: aceitar uma reserva para um jantar num sábado à noite para quatorze pessoas e com apenas uma hora de antecedência. Finalmente passam o telefone para o gerente do local e explico que tenho um grupo de importantes *dignitários* irlandeses que desejam experimentar a comida do melhor restaurante de Nova York. Ele se dá por vencido.

Estranhamente, descobrimos que não somos os únicos dignitários irlandeses que acharam que seria divertido vir comemorar em um restaurante italiano. Metade de Dublin está no Carmine's quando chegamos lá. Há velhos heróis do futebol no bar, irlandeses bêbados desagradáveis cantando canções de futebol nas mesas e olhares de incredulidade dos clientes habituais depois de uma noite no teatro e jantares finos. Afinal, Hooligan é um nome irlandês. Inevitavelmente, muitas dessas pessoas vêm bater um papo com Paul, Edge e os outros. E tão inevitavelmente quanto, outros bêbados e fãs vêm isso como um convite para se aproximar da nossa mesa e importunar o Edge.

Uma mulher muito bonita e muito bêbada chega ao lado de Edge, joga o braço em volta dele, acariciando-o e flertando.

“O que você toca no U2?”, ela pergunta.

“Não há resposta fácil para isso”, ele murmura.

“Você é casado? Divorciado? Casado, mas mora separado?”

“Eu não quero falar sobre isso”.

Ela começa a fazer uma imitação de Edge cantando “Numb” e ri alto da voz ruim que ele tem nessa música! (Ela está zombando do Edge - outros clientes começam a se esconder debaixo da mesa.)

“Qual é o seu nome verdadeiro?”, ela pergunta.

“David Evans”.

“Vou chamá-lo de Dave”.

“Como quiser”.

“Olá, Dave Evans”.

Eu decido intervir. “Sabe”, digo a ela enquanto Edge atira adagas em mim com seus olhos, “o mundo inteiro ama o homem chamado Edge - mas ele tem esperado toda a sua vida pela garota que vai se apaixonar pelo simples Dave”.

“Isso é verdade?”, ela pergunta, quase rastejando em seu ouvido. “É isso que você quer, Dave?”

“Eu só quero ser amado por quem eu realmente sou”.

“E quem é você realmente, Dave Evans?”

“UM FAMOSO E MEGA RICO ASTRO DO ROCK!”

Isso praticamente acaba com o romance. Bono uma vez me disse que a diferença entre Edge e ele é que se Bono vê uma mulher por quem se sinta atraído, ele vai se aproximar e tentar descobrir tudo sobre ela, com esperança de encontrar algo que lhe assegure que ela e ele nunca conseguirão ficar juntos (o problema começa, disse ele, se isso não acontecer). É o mesmo impulso de enfrentar aquilo que o assusta, o que levou uma criança com medo de altura a escalar pontes e caminhar por grades altas. Em contraste, se Edge se sente atraído por uma mulher, ele se levanta e sai antes de ser levado à tentação. Digo isso apenas para deixar claro duas abordagens diferentes sobre como manter a fidelidade, vocês, que são casados. Não quero sugerir que Edge foi atraído por essa mulher; acho que ele queria se desfazer dela, para que não ficasse tentado a ser atraído por ela.

Edge, Ned e eu saímos do restaurante, Edge dando autógrafos e posando para fotos por todo o caminho. Pegamos um táxi até East Village, imaginando que começaríamos a comemorar nossa irlandesidade no Sin-e, um bar irlandês. Mas quando chegamos lá, a multidão do bar está espalhada pela calçada. Compramos bebidas e vagamos pela rua cheia de gente. No fim do quarteirão há outro clube, não tão lotado, onde uma banda está tocando uma mistura maluca de música irlandesa / brasileira e pessoas de chapéus verdes estão dançando nas cadeiras. Parece bom, então entramos e encontramos Suzanne Doyle e seu séquito de foliões.

Nós ficamos lá, nos remexendo embaixo dos lustres, até cerca de 3 da manhã. Então Edge, Ned e eu vagamos pela Second Avenue procurando um lugar tranquilo para uma última bebida antes de

dormir. Encontramos um bar quase vazio e pedimos uma rodada. Uma banda está terminando de arrumar seu equipamento, e duas mulheres embriagadas estão no palco contando piadas de Kurt Cobain no microfone que resta guardar.

“Qual foi a última coisa que passou pela cabeça de Kurt Cobain quando ele atirou em si mesmo? Seus dentes!”

Nós nos viramos e mandamos elas calarem a boca. Uma delas tropeça até onde estamos e enfia um cigarro na boca em busca de um isqueiro. Ela não consegue nada. E também não vai embora. Ela encara o Edge por um longo tempo e diz: “Você é famoso? Você não é ...? Não, você não poderia ser. É? Quer dizer, eu não fico impressionada com celebridades. Não me importo. E sabe o que mais? Eu nem gosto do U2”.

A partir daí só piora! Ela cambaleia para frente e para trás por um tempo, dizendo que gosta de “One”, mas “Você não é o Edge, é? Você não é o Edge do U2, é?”

“Não”, digo a ela. “Ele está *tentando* ser o Edge”.

Edge, esplêndido em sua camisa de futebol verde, diz que é hora de ir para casa. “Este dia fez tudo o que podia fazer por nós”, anuncia. “Este dia não nos deve nada”.